

# EFEITO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO E DA INTEGRAÇÃO ELETRÔNICA INTERNA SOBRE A GESTÃO INTERNA DE CUSTOS E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL

## *EFFECT OF INFORMATION QUALITY AND INTERNAL ELECTRONIC INTEGRATION ON INTERNAL COST MANAGEMENT AND ORGANIZATIONAL PERFORMANCE*

**RUBIA FREHNER POFFO<sup>1</sup>**

Universidade Regional de Blumenau

● <https://orcid.org/0000-0003-4081-2428>

[rubiafpofo@gmail.com](mailto:rubiafpofo@gmail.com)

**STEPHAN KLAUS BUBECK**

Universidade Regional de Blumenau

● <https://orcid.org/0000-0003-4925-0636>

[sbubeck@furb.br](mailto:sbubeck@furb.br)

**MICHELI APARECIDA LUNARDI**

Universidade Regional de Blumenau

● <https://orcid.org/0000-0003-0622-928X>

[malunardi@furb.br](mailto:malunardi@furb.br)

### RESUMO

A integração eletrônica interna proporciona a integração dos dados para as organizações. É por meio dela que as organizações obtêm informações sobre os custos de produção, que por sua vez permitem à empresa ter um desempenho superior no mercado. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar o efeito da qualidade da informação sobre a gestão interna de custos e seus reflexos no desempenho organizacional. Esta pesquisa foi desenvolvida de forma descritiva, por meio do levantamento de dados com 99 respondentes, que compreendem profissionais nos cargos de coordenador, analista sênior, gestores e supervisores de custos de empresas brasileiras. Para a mensuração dos dados foi utilizada a análise quantitativa e equações estruturais por meio do *software* SmartPLS 4. Os principais achados desta pesquisa demonstram que organizações que possuem integração eletrônica interna entre os departamentos da empresa possuem informações que proporcionam uma melhor gestão interna de custos. Esses resultados se justificam, visto que as informações de qualidade permitem aos profissionais efetuarem uma análise mais detalhada dos gastos na organização, possibilitando a diminuição dos custos organizacionais. Assim, informações corretas e em tempo real permitem aos gestores tomarem decisões que resultam no incremento do desempenho organizacional, assim como uma maior compreensão dos processos internos que envolvem as linhas de produção. Este estudo contribui ao apresentar novos *insights* sobre a percepção que profissionais da área de custos possuem a respeito das relações investigadas na pesquisa. Também contribui para as decisões e estratégias adotadas pelo gestor para gerenciar seus custos e elevar o desempenho da empresa.

**Palavras-chave:** Qualidade da informação. Integração eletrônica interna. Gestão interna de custos. Desempenho organizacional.

---

Editado em português e inglês. Versão original em português.

<sup>1</sup> Endereço para correspondência: R. Antônio da Veiga, 140, | Itoupava Seca | 89030-903 | Blumenau/SC | Brasil.

Recebido em 08/10/2023. Revisado em: 01/11/2023. Aceito em 04/12/2023 pelo Prof. Dr. Rogério João Lunkes (Editor-Chefe). Publicado em 04/01/2024.

Copyright © 2024 RCCC. Todos os direitos reservados. É permitida a citação de parte de artigos sem autorização prévia, desde que identificada a fonte.

## ABSTRACT

*Internal electronic integration provides data integration for organizations. Through it, organizations obtain information about production costs, which allows the company to perform better in the market. In this context, this research aims to analyze the effect of information quality on internal cost management and its impact on organizational performance. This research was developed descriptively through data collection with 99 respondents, which include professionals in the positions of coordinator, senior analyst, manager, and cost supervisor of Brazilian companies. The data was measured using quantitative analysis and structural equations through the SmartPLS 4 software. This research's primary findings demonstrate that organizations with internal electronic integration between company departments have information that provides better internal cost management. These results are justified since quality information allows professionals to perform a more detailed analysis of expenses in the organization, making it possible to reduce organizational costs. Thus, correct and real-time information allows managers to make decisions that increase organizational performance and obtain a greater understanding of the internal processes involving production lines. This study presents new insights into the perception of professionals in the field of costs concerning the relationships investigated in the research. It also contributes to the managers' decisions and strategies to manage their costs and raise the company's performance.*

**Keywords:** *Information quality. Internal electronic integration. Internal cost management. Organizational performance.*

## 1 INTRODUÇÃO

A competitividade do mercado e a necessidade de informações de qualidade para que a gestão possa planejar o futuro da organização fizeram com que a contabilidade de custos se tornasse essencial para as empresas (Dekker & Van Goor, 2000), sendo a gestão de custos considerada uma das áreas mais importantes da contabilidade (Shank & Miguel, 2009; Kurisu et al., 2022). Por meio das informações apresentadas pela integração eletrônica interna, a empresa consegue identificar a natureza e o comportamento dos custos utilizados no desenvolvimento das atividades organizacionais, bem como a utilização dos recursos na implantação de tecnologias, para melhorar a integração eletrônica interna da organização (Kurusu et al., 2022).

Nesse sentido, a gestão interna de custos exige que a empresa faça o processamento da informação e posteriormente o controle, para saber quais os gastos exatos que estão envolvidos no processo produtivo, e realizar o planejamento, instigando à organização a atingir a máxima produtividade, visando maiores lucros (Hoque, 2014). Porém, faz-se necessário ter informações de qualidade para que a organização consiga aumentar seus lucros por meio da gestão interna dos custos (Cooper & Chew, 1996; Cooper & Slagmulder, 2004; Fayard et al., 2012).

A qualidade da informação é determinada pela qualidade do sistema, que por sua vez, possui ligação direta com a tecnologia utilizada pela empresa (Lutfi et al., 2022). Segundo Knauer et al. (2020) e Gable et al. (2008), a qualidade da informação está ligada à integração eletrônica interna que o sistema da organização possui, sendo que a informação de qualidade é determinada por quatro fatores, sendo eles: integridade, consistência, atualidade e precisão (Loshin, 2011). A integração eletrônica interna é a capacidade que o sistema da empresa possui de armazenar e processar os dados da organização, transformando-os em informações confiáveis (Ward & Zhou, 2006).

A integração eletrônica interna consiste em recursos em posse da organização com foco interno, como sistemas, bancos de dados e planejamento de recursos empresariais, para coordenar e planejar a produção, aquisições e estoque internos, bem como os conhecimentos e rotinas associadas a essas atividades (Fayard et al., 2012; Barua et al., 2004). Assim, a integração

eletrônica interna precisa ser confiável para que possa transformar os dados dos departamentos da empresa em informações de qualidade (Gable et al., 2008), permitindo ao profissional da área de custos mensurar os custos internos da organização (Fayard et al., 2012).

Dito isso, as informações de qualidade e a capacidade de mensurar os custos de forma exata, permite a empresa aumentar seu desempenho perante o mercado ( Ghunaim & Jaaron, 2022). De acordo com Dekker e Van Goor (2000), o desempenho de uma organização é mostrado pela sua capacidade de gerar lucro e pela sua capacidade de crescer perante as incertezas do mercado. Wijethilake et al. (2018) indicam que o desempenho é uma comparação entre o crescimento projetado e o real crescimento da organização, sendo que a gestão interna dos custos permite à empresa aumentar seus lucros, sem aumentar o valor da venda de seus produtos (Shniekat et al., 2022).

Shank e Miguel (2009), Fayard et al. (2012) e Michels e Zonatto (2017) afirmaram que existe uma certa dificuldade nas pesquisas que envolvem a gestão de custos devido à pequena quantidade de profissionais com experiência que executam estas funções. Kurisu et al. (2022) ainda citam que os resultados a respeito da relação entre qualidade da informação e gestão interna de custos não estão claros. A qualidade da informação é primordial para o bom gerenciamento de custos, mas poucas pesquisas envolvem este tema por meio do modelo de equações estruturais (Fayard et al., 2012).

Diante do exposto, esta pesquisa objetiva analisar o efeito da qualidade da informação sobre a gestão interna de custos e seus reflexos no desempenho organizacional. A investigação proposta se justifica considerando a quantidade de pesquisas anteriores que descreveram a importância de pesquisar e compreender a relação entre qualidade da informação, integração eletrônica interna, gestão interna de custos e desempenho organizacional (Michels & Zonatto, 2017; Ghunaim & Jaaron, 2022; Kurisu et al., 2022).

Como contribuição teórica, este estudo apresenta novos *insights* teóricos sobre a percepção que profissionais da área de custos possuem a respeito das relações investigadas na pesquisa, sendo que profissionais com experiência tendem a ter maior aptidão e conhecimento sobre o assunto. Esta pesquisa avança aos achados de Michels e Zonatto (2017) gerando novos *insights* literários, demonstrando que a gestão interna de custos permite a organização aumentar seu desempenho. Os resultados desta pesquisa ainda demonstram que informações de qualidade melhoram a gestão interna de custo e, por consequência, o desempenho da empresa.

De forma prática, os resultados desta pesquisa podem contribuir nas decisões e estratégias adotadas pelo gestor para gerenciar seus custos e elevar o desempenho da empresa. Também contribui com a sociedade, permitindo que pessoas que idealizam ter seu próprio negócio compreendam a importância da qualidade da informação, para que se possa planejar o futuro, e da gestão interna dos custos, para poder analisar os gastos envolvidos na organização e como resultado desta análise, ter a maximização dos lucros organizacionais. Este estudo ainda pode despertar o interesse de estudantes e pesquisadores que queiram se aprofundar no tema.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES

A tecnologia permite às organizações maior automação, coordenação e integração nos processos internos (Poffo, 2023), gerando um fluxo de informações que permitem à organização apresentar desempenho superior em relação aos seus concorrentes (Chang et al., 2016; Fayard et al., 2012). A integração eletrônica interna auxilia a empresa na melhoria dos processos de gestão desenvolvidos pela administração (Lee et al., 2006).

Barua et al. (2004) definem a integração eletrônica interna como uma medida na qual uma empresa integra seus vários sistemas de TI (Tecnologia da Informação) para obter maior visibilidade sobre os dados dos departamentos que compõem a organização, o que resulta em relatório que permitem uma melhor visualização das informações da empresa. Segundo Fayard et

al. (2012), a integração eletrônica interna engloba diversos departamentos de uma organização, como: planejamento da produção, compras, vendas, custos e atividades de inventário.

Chang et al. (2016) definem a integração eletrônica interna como um instrumento que permite à organização integrar as informações e processos que podem ser tanto da área da produção como administrativa da organização, visto que sua finalidade é proporcionar à empresa agilidade na obtenção de informações internas (Shank & Miguel, 2009; Ghunaim & Jaaron, 2022). Para que a integração seja considerada de qualidade ela precisa gerar informações que sejam consistentes, isto é, devem permitir a integração entre os fluxos de informação dos departamentos da organização e garantir que a informação seja completa (Lee et al., 2006; Chang et al., 2016; Lutfi et al., 2022).

A qualidade da informação que a organização possui será determinada pela qualidade do sistema que ela utiliza para integração eletrônica interna (Guan & Chen, 2016; Lutfi et al., 2022). Estas informações permitem à organização obter vantagem competitiva perante seus concorrentes, melhorando seu desempenho perante o mercado, no sentido de que um sistema capaz de gerar informações completas, concisas e atuais levam a organização a mensurar seus custos da organização de forma exata (Fayard et al., 2012).

A gestão interna de custos diz respeito à forma com que a organização gerencia seus custos internos para diminuir os custos de produção (Cooper & Slagmulder, 2004; Kurisu et al., 2022), permitindo que os gestores ajustem a margem de lucro do produto de acordo com o cenário econômico no qual a empresa está inserida (Wouters et al., 2016). Desta forma, tem-se a percepção de que a qualidade da informação e a integração eletrônica interna são fatores determinantes para a gestão interna de custos na empresa (Michels & Zonatto, 2017).

A integração eletrônica dos sistemas permite o processamento, monitoramento e compartilhamento dos dados, transformando-os em informações (Barua et al., 2004), por outro lado, a gestão interna de custos compreende atividades e rotinas que necessitam de informações de qualidade para que o gestor possa tomar a melhor decisão perante a gestão de custos (Barua et al., 2004; Fayard et al., 2012; Kurisu et al., 2022). Sendo assim, espera-se que a integração eletrônica interna medie de forma positiva e significativa a relação entre qualidade da informação e a gestão interna dos custos. Assim, elaborou-se a primeira hipótese de pesquisa:

*H<sub>1</sub>. A integração eletrônica interna medeia de forma positiva e significativa a relação entre a qualidade da informação e a gestão interna de custos.*

Segundo Ghunaim e Jaaron (2022), a informação é a chave para o sucesso das organizações, é por meio da informação que os gestores tomam suas decisões, são estas decisões que vão determinar se a empresa apresentará crescimento perante o mercado. Segundo Feng et al. (2021), Loshin (2011) e Gable et al. (2008), existem duas dimensões essenciais para que a informação seja de qualidade: a dimensão intrínseca, que é composta por exatidão, semântica, estrutura e linguagem, e a dimensão contextual, que engloba a completude, consistência, moeda, pontualidade, razoabilidade e identificabilidade.

A exatidão da informação diz respeito a dados corretos, isto é, os sistemas precisam gerar informações corretas (Gable et al., 2008; Loshin, 2011). A linguagem se refere a informações de fácil compreensão, a semântica ressalta a importância de compartilhar as informações dentro do ambiente organizacional e a completude discrimina a necessidade de a informação ser exata (Loshin, 2011; Yuan et al., 2022; Ghunaim & Jaaron, 2022).

A consistência ressalta que a informação é importante para todos os departamentos da organização, a moeda se refere à atualidade, isto é, a informação precisa ser atual, a pontualidade retrata o tempo que a informação demora para ser acessada (Loshin, 2011). A razoabilidade está relacionada com as expectativas de consistência ou razoabilidade dos valores apresentados, e, por

fim, a identificabilidade se refere à nomenclatura utilizada na apresentação da informação (Loshin, 2011; Shen et al., 2022; Ghunaim & Jaaron, 2022).

Cooper e Slagmulder (2004) afirmam que as organizações possuem muitos controles internos para que a empresa consiga gerir seus custos. Estes controles são informações que auxiliam a organização durante o processo produtivo (Anderson et al., 2007; Fayard et al. 2012). A gestão interna de custos necessita de informações válidas (Michels & Zonatto, 2017), e de um gestor que tenha conhecimento sobre a área de custos (Ghunaim & Jaaron, 2022).

A organização pode manter vantagem competitiva de mercado por meio do monitoramento de seus custos. Nesse sentido, a gestão interna de custos permite que as empresas detectem perdas evitáveis no decorrer do processo produtivo (Shank & Miguel, 2009). A gestão interna de custos pode ser considerada uma técnica para gerenciar custos de abrangência organizacional, com o objetivo de criar valor para a empresa (Zhang & Gong, 2022; Anderson et al., 2007; Cooper & Slagmulder, 2004), e que, aliado a informações de qualidade, permite à organização ampliar seus ganhos (Ghunaim & Jaaron, 2022).

Kurisu et al. (2022) buscaram compreender até que ponto as informações pertinentes aos custos são utilizadas pelos gestores no processo de gerenciamento dos custos organizacionais. Os resultados apontaram que as informações não têm sido utilizadas pela gestão no processo de planejamento e gestão dos custos internos. Sendo assim, tem-se a necessidade de compreender a forma com que a qualidade da informação se relaciona com a gestão de custos no cenário brasileiro. Dessa forma, apresenta-se a segunda hipótese da pesquisa:

*H<sub>2</sub>. A qualidade da informação se relaciona de forma positiva e significativa com a gestão interna de custos.*

Para que a informação seja de qualidade, as saídas devem ser completas, isto é, os relatórios que a organização possui precisam incluir todos os dados das movimentações da empresa, sendo estes: compras, vendas, custos, despesas, investimento (Wang et al., 2022; Ma et al., 2021; Feng et al., 2021). Todos os dados precisam ser registrados e processados por um sistema para que possam ser utilizados pela gestão (Lutfi et al., 2022). A informação é importante para que a gestão seja capaz de decidir qual a melhor forma de gerir os custos da organização (Cooper & Slagmulder, 2004; Fayard et al., 2012; Wouters et al., 2016). Lutfi et al. (2022) afirmam que a organização apenas apresentará bom desempenho se tiver dados confiáveis para que o gestor de custos possa tomada de decisão.

O desempenho organizacional está relacionado com a capacidade dos gestores de interpretar as informações e desenvolver estratégias para se antever às situações de mercado, e obter lucros maiores que os de seus concorrentes (Wijethilake et al., 2018). Segundo Fayard et al. (2012), a qualidade da informação é importante para que a empresa consiga gerenciar seus custos e ampliar seu desempenho. De acordo com Asree et al. (2010), os gestores de custos precisam ter criatividade para analisar quais custos podem ser reduzidos no processo produtivo, sendo a informação importante para que o gestor consiga fazer esta análise, e com isso, aumentar a margem de lucro da organização.

A organização capaz de se destacar perante o mercado precisa ter informações que reflitam a real situação da organização, pois com informações de qualidade a empresa compreende sua conjuntura perante o mercado e utiliza estas informações para decidir o futuro da organização (Wijethilake et al., 2018). Ao investigar a relação entre qualidade da informação e desempenho organizacional, Shniekat et al. (2022) descobriram que na Jordânia a qualidade da informação é responsável por proporcionar à organização um melhor desempenho, porém, os autores indicam que esta melhora ocorre de forma moderada.

Yuan et al. (2022) buscaram compreender o papel que as informações contábeis desempenham na tomada de decisão, na eficiência dos investimentos e no desempenho da

organização. Os resultados indicam que empresas com maior qualidade de informação contábil tendem a reduzir seus investimentos aliviando as restrições financeiras e os conflitos de agência. Como consequência, estas organizações apresentam desempenho superior às organizações que possuem informações contábeis com qualidade inferior. Desta forma, para melhor compreender a relação existente entre qualidade da informação e desempenho organizacional no cenário brasileiro, é formulada a terceira hipótese de pesquisa:

*H3. A qualidade da informação se relaciona de forma positiva e significativa com o desempenho da organização.*

Para desenvolver suas atividades é essencial que as organizações tenham gestão interna de custos, sendo que é com base nas informações de custos que gestores, coordenadores e supervisores de custos poderão tomar decisões mais assertivas (Michels & Zonatto, 2017). É por meio da adoção de processos de gestão interna de custos que a organização identifica de forma assertiva seus reais custos de produção, e desta forma consegue ajustar o custo do produto à sua margem de lucro para vendê-lo por um valor justo ao cliente (Wouters et al., 2016).

Ainda segundo Wouters et al. (2016), a organização apenas conseguirá alcançar seus objetivos de lucro e crescimento se tiver uma gestão de custos adequada. De acordo com Surowiec (2013), a principal finalidade da gestão interna de custos é a mensuração dos custos da área de produção. A gestão interna de custos permite que a empresa faça a análise de toda matéria-prima e insumos utilizados durante o processo de fabricação (Barua et al., 2004; Fayard et al., 2012).

A organização capaz de gerir seus custos internos de forma estratégica consegue planejar e controlar os processos operacionais de forma eficaz, melhorando o desempenho da organização (Michels & Zonatto, 2017). A obtenção de recursos faz com que a empresa faça uma análise detalhada de seus custos. Cooper e Slagmulder (2004) afirmam que a gestão interna dos custos é um processo complexo, no qual a organização precisa desenvolver práticas de trabalho que facilitem a diminuição dos custos do processo produtivo, pois com a diminuição dos custos, a empresa melhora seu desempenho, ampliando sua abrangência de mercado.

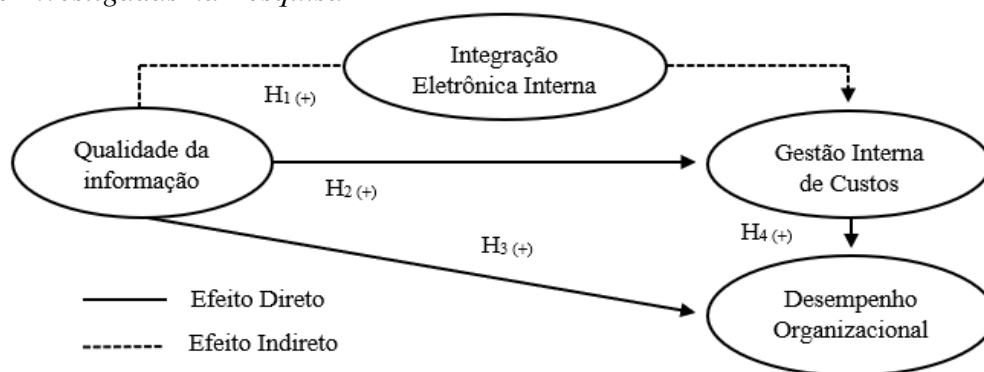
Apenas a gestão interna de custos não é a única responsável por melhorar o desempenho de uma organização, pois fatores como qualidade da informação e a integração dos sistemas que a empresa possui são essenciais para que esta apresente um bom desempenho (Gable et al., 2008; Fayard et al., 2012; Wijethilake et al., 2018). Wijethilake et al. (2018) afirmam que o desempenho consiste na realização de valores projetados, é por meio da informação que a organização conseguirá atingir seus objetivos.

Ainda segundo Brandão et al. (2012), o desempenho de uma empresa possui relação direta com os resultados, sendo que por meio de estratégias, é possível alcançar os objetivos de maiores lucros. Desta forma, espera-se que a gestão interna dos custos organizacionais se relacione de forma positiva com o desempenho da organização. Sendo assim, apresenta-se a quarta hipótese de pesquisa:

*H4. A gestão interna de custos se relaciona de forma positiva e significativa com o desempenho da organização.*

A Figura 1 evidencia as relações investigadas na pesquisa.

**Figura 1**  
*Relações Investigadas na Pesquisa*



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Contexto da População, Coleta de Dados e Amostra

Shank e Miguel (2009), Fayard et al. (2012) e Michels e Zonatto (2017) destacam que para desenvolver pesquisas na área de custos, se faz necessários questionar pessoas que tenham conhecimento e experiência nesta área. Devido a isso, a população selecionada para o desenvolvimento desta pesquisa foi composta por profissionais que atuam em cargos que envolvem a coordenação de custos, análise de custos sênior, gestão e supervisão de custos de empresas brasileiras.

Para que fosse possível efetuar a coleta de dados, fez-se primeiramente um levantamento junto ao LinkedIn visando identificar a quantidade de profissionais que possuem experiência em gestão de custos. Foram considerados os profissionais que exerciam de forma específica as funções de coordenador de custos, analistas de custos sênior, gestores e supervisores de custos. Assim, considerando o critério de seleção, a população desta pesquisa foi composta por 525 profissionais da área de custos de empresas brasileiras e possíveis respondentes.

Após o levantamento da população desta pesquisa, fez-se o pré-teste do constructo deste estudo, sendo realizado mediante à aplicação do instrumento de pesquisa enviado via e-mail para três profissionais com experiência na área de custos. Inicialmente, explicou-se a finalidade do pré-teste aos convidados, sendo solicitada a sua participação e colaboração para que avaliassem cada item, e caso entendessem pertinente, apontassem os questionamentos que não se apresentavam de forma clara.

Com isso, mediante solicitação se fez a alteração de algumas palavras para que os itens do constructo se adequassem ao contexto de custos do cenário organizacional brasileiro. Para proceder com a coleta de dados, foi elaborado um questionário apresentado em três blocos, sendo carta de apresentação, características demográficas e medidas do questionário. Ainda, no início do questionário, fez-se a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual os participantes devem aceitar participar da pesquisa e autorizam a utilização dos dados coletados para publicações científicas.

Deste modo, deu-se início ao envio dos questionários, sendo que foram enviados 525 convites no período entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, conforme a população selecionada; após o aceite do convite, fez-se o envio dos questionários aos seguintes profissionais, sendo que 389 convites foram aceitos. Destes, 101 retornaram, porém 2 continham respostas incompletas, levando a uma amostra que compreendeu 99 respostas válidas, representando uma taxa de resposta de 18,85%.

### 3.2 Mensuração das Variáveis

As medidas utilizadas neste trabalho foram operacionalizadas a partir da literatura relacionada com pequenas melhorias, deste modo o instrumento de pesquisa adotado para a coleta de dados foi desenvolvido com questões objetivas, contemplando as variáveis analisadas no estudo. Na Tabela 1 estão descritas as variáveis utilizadas nesta pesquisa, sua definição operacional e os autores que as desenvolveram.

**Tabela 1**

*Variáveis da pesquisa*

Variáveis	Operacionalização	Escala	Autores
Qualidade da Informação	Consiste em uma medida da qualidade das saídas dos sistemas de informação, isto é, a qualidade da informação que o sistema produz em relatórios (Gable, Sedera, & Chan, 2008).	Dez perguntas de escala tipo <i>Likert</i> : (1) discordo totalmente e (7) concordo totalmente	Gable, Sedera, & Chan (2008)
Integração Eletrônica Interna	São recursos como sistemas, bancos de dados, conhecimentos e rotinas que a organização utiliza para desenvolver suas atividades (Fayard et al., 2012).	Quatro perguntas de escala tipo <i>Likert</i> : (1) discordo totalmente e (7) concordo totalmente	Fayard et al. (2012)
Gestão Interna de Custos	É um conjunto de atividades e rotinas que auxiliam as organizações no gerenciamento de seus custos internos com o intuito de aumentar os lucros (Fayard et al., 2012).	Treze perguntas de escala tipo <i>Likert</i> : (1) discordo totalmente e (7) concordo totalmente	Fayard et al. (2012)
Desempenho Organizacional	A forma com que as empresas se referem ao que é executado, num sentido de performance, pelo conjunto de equipes e colaboradores (Wijethilake et al., 2018).	Quatro perguntas de escala tipo <i>Likert</i> : (1) discordo totalmente e (7) concordo totalmente	Wijethilake et al. (2018)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

### 3.3 Técnica Aplicada na Análise dos Dados

A utilização do modelo de equações estruturais deu-se devido sua prestabilidade nas pesquisas envolvendo o tema gestão, sua robustez em relação à falta de regularidade dos dados da pesquisa. O modelo de equações estruturais ainda pode ser utilizado em modelos teóricos que apresentam determinado grau de complexidade, permitindo que sejam testadas as relações entre os constructos (Hair et al., 2017).

Faul (2009) apresenta a necessidade de reputar a capacidade da amostra, para isso utilizou-se o software *G\*Power* 3.1, para calcular o tamanho do efeito ( $f^2$ ) médio (0.15),  $\alpha$  err prob de 0.05, poder ( $1 - \beta$  err prob) de 0.80, considerando quatro preditores na variável que possuíam o máximo número de setas. Sendo assim, tem-se a necessidade mínima de 89 respostas (Faul et al., 2009). Desta forma, a amostra desta pesquisa foi composta por 99 respondentes, sendo a amostra considerada adequada para a utilização do *software* SmartPLS 4 no arquétipo proposto.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Análise Descritiva

Nesta seção apresenta-se a análise descritiva dos respondentes, o perfil das empresas que compunham a amostra da pesquisa, a análise descritiva, confiabilidade, validade e os resultados referente às hipóteses de pesquisas analisadas no estudo. A Tabela 2 apresenta a análise dos respondentes da pesquisa, apresentando o perfil dos respondentes (Painel A) e das empresas pesquisadas (Painel B).

Esta pesquisa possui uma amostra de 99 respondentes, conforme mencionado na Tabela 2 (Painel A), sendo esta composta por 71,72% homens e 28,28% mulheres. Assim, pode-se

visualizar que a maioria dos respondentes possui entre 36 e 45 anos, sendo 40% da amostra, seguida de 32,32% que possui entre 26 e 35 anos de idade.

Quanto ao tempo de trabalho na organização, a maioria descreveu que trabalha entre 2 e 5 anos na organização, representando 37,37%, seguido de 25,25% e 24,24% que trabalham na organização há 25 e 24 anos consecutivos, respectivamente. Apenas 8,08% afirmaram trabalhar na organização entre 16 e 20 anos e, ainda, apenas 5,06% descreveram trabalhar há mais de 21 anos na mesma organização.

Quanto ao tempo de experiência na função, a maioria dos respondentes indicou trabalhar na área de atuação de custos entre 6 e 15 anos (47,48%). Este resultado corrobora com a literatura, que afirma que os gestores de custos precisam ter conhecimento e experiência na função para poder compreender o complexo movimento dos custos organizacionais (Barua et al., 2004), e interpretar as informações para compreender o cenário econômico no qual a empresa está inserida (Ghunaim & Jaaron, 2022).

**Tabela 2**

*Análise dos respondentes*

<b>Painel A – Perfil dos respondentes</b>					
A empresa possui sistemas de custo integrado com outras organizações (cadeia de valor / filial)?			Gênero		
Sim	75	75,76%	Masculino	71	71,72%
Não	24	24,24%	Feminino	28	28,28%
			Prefiro não responder	0	0,00%
Faixa Etária			Grau de formação		
Entre 18 e 25 anos	6	6,06%	Administrador	24	24,24%
Entre 26 e 35 anos	32	32,32%	Contador	84	84,84%
Entre 36 e 45 anos	40	40%	Economista	7	7,07%
Acima de 46 anos	21	21,22%	Outros	8	8,08%
Tempo de trabalho na organização			Tempo de experiência nesta função		
Até 1 ano	24	24,24%	Até 1 ano	5	5,05%
Entre 2 e 5 anos	37	37,37%	Entre 2 e 5 anos	19	19,19%
Entre 6 e 15 anos	25	25,25%	Entre 6 e 15 anos	47	47,48%
Entre 16 e 20 anos	8	8,08%	Entre 16 e 20 anos	15	15,15%
Acima de 21 anos	5	5,06%	Acima de 21 anos	13	13,13%
<b>Painel B - Perfil das Empresas</b>					
Número de funcionários			A empresa está listada na Bolsa de Valores		
Até 100	6	6,06%	Sim	24	24,24%
Entre 100 e 500	30	30,30%	Não	75	75,76%
Acima de 500	63	63,64%	Setor em que atua		
Tempo de existência da empresa			Comércio	7	7,07%
Entre 1 e 25 anos	21	21,21%	Indústria	49	49,49%
Entre 26 e 50 anos	43	43,44%	Serviço	14	14,15%
Entre 51 e 75 anos	17	17,17%	Agronegócio	3	3,03%
Acima de 75 anos	18	18,18%	Comércio e Indústria	26	26,26%
<b>Porte da empresa pelo faturamento anual, segundo BNDES</b>					
Pequena empresa - maior que 2,4 milhões até 12 milhões			5	5,05%	
Média empresa - maior que 13 milhões até 25 milhões			4	4,04%	
Média-grande empresa - maior que 26 até 40 milhões			7	7,07%	
Grande empresa - maior que 40 milhões			74	74,74%	
Prefiro não responder			9	9,10%	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Pode-se observar também que 19,19% dos respondentes afirmaram ter entre 2 e 5 anos de experiência e ainda 5,05% indicaram ter até um ano de experiência na função. Quando questionados quanto ao grau de formação, 84,84% ressaltaram possuir graduação em contabilidade, seguida de formação na área administrativa (24,24%). Dos 99 respondentes, 8,08%

afirmaram ter como formação engenharia (quatro respondentes), especialista da área de custos (três respondentes) e especialista em finanças (um respondente).

Quanto a possuir sistemas de custo integrados com outras organizações como cadeia de valor ou filiais, 75,76% dos respondentes afirmaram ter seus custos geridos em conjunto com outras organizações. No Painel B (Tabela 2), pode-se visualizar a caracterização das empresas que compõem a amostra. Quanto ao setor de atuação, os respondentes descreveram trabalhar em indústrias (49,49%), seguido de comércio e indústria (26,26%), e 14,15% descreveram trabalhar em organizações prestadoras de serviço. Outros 3,03% ainda descreveram trabalhar em organizações que compõem a área do agronegócio.

Quanto ao tempo de existência da empresa, a maioria está no mercado entre 26 e 50 anos, representando 43,44%, e ainda 18,18% descreveram que trabalham em organizações que estão há mais de 75 anos no mercado, demonstrando que as organizações que compõem a amostra desta pesquisa possuem solidez no mercado. Organizações que estão há muito tempo no mercado podem indicar raízes fortes no mercado em que atuam (Wijethilake et al., 2018).

Ainda conforme o Painel B da Tabela 2, 75 empresas (75,76%) não estão listadas na Bolsa de Valores, porém 74,74% são consideradas empresas de grande porte, com faturamento maior que 40 milhões. Percebe-se ainda que a maioria das empresas analisadas possui mais de 500 funcionários (63,64%). Sendo assim, pode-se perceber que a maioria da amostra é composta por grandes empresas que atuam na indústria e no comércio, com mais de 500 funcionários e 26 a 50 anos de existência no mercado, porém, em sua maioria não estão listadas na Bolsa de Valores.

## 4.2 Abordagem Quantitativa: PLS-SEM

A Tabela 3 demonstra o Modelo de Mensuração da pesquisa.

**Tabela 3**

### *Modelo de Mensuração*

<b>Painel A: Estatística descritiva, confiabilidade e validade convergente</b>					
Variáveis	Média	(DP)	Alpha	CR	AVE
Desempenho Organizacional	5,9	0,74	0,877	0,916	0,732
Gestão Interna de Custos	5,6	0,83	0,920	0,933	0,520
Integração Eletrônica Interna	5,0	1,09	0,855	0,902	0,699
Qualidade da Informação	5,1	0,62	0,862	0,895	0,552
<b>Painel B: Validade discriminante – Critério de Fornell-Larcker</b>					
Variáveis	DO	GCI	IEI	QI	
1.Desempenho Organizacional	<b>0,856</b>				
2.Gestão Interna de Custos	0,596	<b>0,748</b>			
3.Integração Eletrônica Interna	0,378	0,434	<b>0,836</b>		
4.Qualidade da Informação	0,435	0,449	0,454	<b>0,743</b>	
<b>Painel C: Validade discriminante – Critério de HTMT</b>					
Variáveis		GCI	IEI	QI	
1.Desempenho Organizacional					
2.Gestão Interna de Custos		<b>0,654</b>			
3.Integração Eletrônica Interna		0,420	<b>0,464</b>		
4.Qualidade da Informação		0,485	0,486	<b>0,523</b>	
<b>Painel D: R<sup>2</sup>, Q<sup>2</sup> e VIF</b>					
Variável	R <sup>2</sup>	Q <sup>2</sup>	VIF máximo		
1.Desempenho Organizacional	0,386	0,376	1.262		
2.Gestão Interna de Custos	0,489	0,481	1.259		
3.Integração Eletrônica Interna	0,292	0,273	1.000		

*Nota.* Valores na diagonal em negrito (Painel B) se referem à raiz quadrada da AVE.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Painel A evidencia a estatística descritiva (média e desvio-padrão – DP), a confiabilidade (*Alpha de Cronbach* > 0,70 e *Composite Reliability* – CR > 0,70), e a validade convergente (*Average Variance Extracted* – AVE > 0,50) (Hair Jr. et al., 2017). O Painel B demonstra a validade discriminante conforme Fornell-Larcker (raiz das AVE > correlações entre construtos) (Hair Jr. et al., 2017).

E o Painel C reforça a validade discriminante (*Heterotrait-Monotrait Ratio of Correlations* – HTMT < 0,95 com construto conceitualmente parecidos) (Hair Jr. et al., 2017). Por fim, o Painel D apresenta o coeficiente de determinação (R<sup>2</sup>), o indicador de Stone-Geisser (Q<sup>2</sup>) e o teste de multicolinearidade (*Variance Inflation Factor* – VIF). Destaca-se ainda, que se fez necessária a remoção de alguns itens do modelo de mensuração, visto os itens do constructo que não apresentaram cargas fatoriais superiores a 0,500, sendo: qualidade da informação (QI1, QI7, QI10) e gestão interna de custos (GCI1 e GCI3) (Hair Jr. et al., 2017).

### 4.3 Discussão dos Resultados

Na Tabela 4 está evidenciado o modelo estrutural. Assim, o painel A demonstra o teste de hipóteses, com os coeficientes betas, estatística *t* e valor *p* e o Painel B revela os efeitos indiretos, apresentando os coeficientes beta, estatística *t* e valor *p*. Para esta pesquisa foram testados os efeitos diretos e indiretos, sendo que, para a primeira hipótese da pesquisa foi testado efeito indireto (Painel B da Tabela 4), e para a segunda, terceira e quarta hipóteses foram testados os efeitos diretos, conforme Painel A da Tabela 4.

**Tabela 4**

*Modelo de mensuração*

<b>Painel A: Hipóteses da pesquisa</b>			
Relações	Coeficiente beta	Estatística t	Valor p
QI → IEI	0,465	5.278	0,000
<b>QI → GCI</b>	<b>0,328</b>	<b>3.470</b>	<b>0,000</b>
<b>QI → DO</b>	<b>0,276</b>	<b>2.750</b>	<b>0,007</b>
IEI → GCI	0,289	2.752	0,007
<b>GCI → DO</b>	<b>0,502</b>	<b>5.476</b>	<b>0,000</b>
<b>Painel B: Análise dos efeitos indiretos</b>			
Relações	Coeficiente beta	Estatística t	Valor p
QI → GCI → DO	0,262	2.637	0,003
<b>QI → IEI → GCI</b>	<b>0,231</b>	<b>2.472</b>	<b>0,002</b>
IEI → GCI → DO	0,244	2.388	0,002
QI → IEI → GCI → DO	0,165	2.153	0,003

Nota 1. R<sup>2</sup>: 0,02 = pequeno; 0,13 = médio; 0,26 = grande (Cohen, 1988). Q<sup>2</sup>: > 0 = aceitável (Hair Jr et al., 2019).

Nota. \* p < 0,001; \*\* p < 0,05

Fonte: Dados dos autores.

É primordial que a organização tenha um sistema para integração eletrônica interna capaz de gerar informações exatas (Gable et al., 2008), semânticas, estruturadas e escritas de forma que ambos possam compreendê-la (Loshin, 2011; Yuan et al., 2022). A informação ainda precisa ter completude, apresentar consistência, ser descrita em moeda, ter pontualidade, razoabilidade e identificabilidade (Loshin, 2011; Yuan et al., 2022).

Seguindo com a análise, os resultados desta pesquisa apontam que a qualidade da informação está positivamente relacionada com a gestão interna de custos. Desta forma, a segunda hipótese (H<sub>2</sub>) de pesquisa também foi confirmada ( $\beta = 0,328$ ; *p-value* 0,000). As informações permitem que o gestor possa analisar o cenário econômico, sendo que é por meio dos dados que são transformados pela integração dos sistemas em informações que os profissionais da área de

custos poderão tomar decisões mais assertivas (Michels & Zonatto, 2017). É por meio das informações pertinentes aos custos de produção que a empresa aplicará sua margem de lucro, se os custos não forem mensurados corretamente a empresa não terá o lucro que almejava sobre determinado produto (Wouters et al., 2016).

Kurisu et al. (2022) efetuaram uma pesquisa com empresas japonesas, visando compreender a forma com que a qualidade da informação interfere na gestão dos custos das empresas; seus resultados indicam que as informações de qualidade permitem aos gestores analisarem os reais custos envolvidos no processo produtivo, e com isso buscar formas de diminuir os custos de produção. Os resultados da pesquisa de Kurisu et al. (2022) corroboram com os achados desta pesquisa, considerando que, segundo os profissionais da área de custos que compõem a amostra, as informações de qualidade possuem uma forte relação positiva com a gestão interna de custos.

Informações completas possibilitam aos gestores de custos analisarem o cenário organizacional (Zhang et al., 2022), compreender em qual processo estão os gastos de maior e menor proporção, e efetuar ajustes no processo produtivo e no desenvolvimento das atividades organizacionais que permitam que a empresa diminua seu custo de produção e maximize seus lucros (Cooper & Slagmulder, 2004; Kurisu et al., 2022; Ghunaim & Jaaron, 2022).

A terceira hipótese desta pesquisa busca esclarecer se a qualidade da informação melhora o desempenho das organizações, sendo que os resultados indicaram que a qualidade da informação se relaciona de forma positiva com o desempenho da organização. Dessa forma, os resultados apontaram que a terceira hipótese ( $H_3$ ) desta pesquisa também foi confirmada ( $\beta = 0,276$ ;  $p$ -value 0,007). São as informações produzidas pelos sistemas que serão utilizadas pelos gestores de custos, estas informações permitem a elaboração de planejamento e investimentos que permitem que a organização amplie suas linhas de produção (Scheele et al., 2018).

Todos os dados precisam ser registrados, com informações exatas, semânticas, estruturadas, de fácil compreensão, completas, consistentes e pontuais, assim os gestores podem tomar decisões com maior segurança (Lutfi et al., 2022). Considerando a importância da informação para o ambiente organizacional, a informação de qualidade tende a melhorar o desempenho da empresa (Lutfi et al., 2022).

Wijethilake et al. (2018) buscaram compreender a forma com que o uso de controles gerenciais modera a relação entre a estratégia de inovação ambiental e o desempenho organizacional. Os resultados da pesquisa indicam que o uso capacitador dos sistemas de informações gerenciais modera positivamente a relação entre a estratégia de inovação ambiental e o desempenho organizacional, em contraste, o uso controlador dos sistemas de informações gerenciais modera de forma negativa a mesma relação (Wijethilake & Appuhami, 2018).

Para a quarta e última hipótese desta pesquisa temos a relação entre gestão interna de custos e o desempenho organizacional, sendo que os resultados indicam que a gestão interna de custos está positivamente relacionada com o desempenho econômico das organizações. A quarta hipótese ( $H_4$ ), assim como as anteriores, também foi confirmada ( $\beta = 0,502$ ;  $p$ -value 0,000). Ghunaim e Jaaron (2022) buscaram compreender a relação entre o nível de adoção de práticas de prevenção e avaliação, e os pesquisadores descobriram que a adoção do custo de qualidade tem um efeito positivo significativo no desempenho organizacional.

E ainda, os custos de prevenção, falha externa e interna foram todos associados a um impacto positivo no desempenho organizacional das empresas, enquanto o custo de avaliação não afetou o desempenho organizacional. Dessa forma, os resultados da pesquisa de Ghunaim e Jaaron (2022) corroboram com os resultados desta pesquisa. A Tabela 5 apresenta a relação das hipóteses testadas na pesquisa.

De modo geral, os resultados desta pesquisa apresentaram a percepção que os coordenadores de custos, analistas de custos sênior, gestores e supervisores de custos de empresas brasileiras possuem a respeito da relação entre as variáveis deste estudo. Pode-se observar pela

Tabela 5 que todas as quatro hipóteses deste estudo foram confirmadas, o que ressalta a importância dos determinantes da gestão interna de custos e sua relação com o desempenho organizacional.

**Tabela 5**

*Hipóteses testadas na pesquisa*

Hipóteses de Pesquisa	Relação
H <sub>1</sub> . A integração eletrônica interna medeia de forma positiva e significativa a relação entre a qualidade da informação e a gestão interna de custos.	Não Rejeitada
H <sub>2</sub> . A qualidade da informação se relaciona de forma positiva e significativa com a gestão interna de custos.	Não Rejeitada
H <sub>3</sub> . A qualidade da informação se relaciona de forma positiva e significativa com o desempenho da organização.	Não Rejeitada
H <sub>4</sub> . A gestão interna de custos se relaciona de forma positiva e significativa com o desempenho da organização.	Não Rejeitada

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os resultados desta pesquisa corroboram com a literatura anterior proposta por Fayard et al. (2012), ao mencionar que as organizações precisam ter sistemas que permitam uma melhor integração dos dados entre os departamentos da organização para que a informação seja de qualidade. E que os sistemas são os responsáveis por proporcionar aos gestores de custos informações de qualidade que resultarão na mensuração exata dos custos, levando ao aumento do desempenho da organização.

Os dados de mensuração demonstraram que a qualidade da informação proporciona aos gestores uma melhor gestão interna de custos, indicando resultados alinhados com os de Kurisu et al. (2022), que analisaram empresas do Japão. Estes resultados também corroboram aos achados de Wijethilake et al. (2018) demonstrando a importância da qualidade da informação para o desempenho organizacional, corroborando com a literatura anterior que determina que informações corretas, concisas e em tempo real permitem ao gestor tomar decisões que aumentam o desempenho organizacional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o efeito da qualidade da informação sobre a gestão interna de custos e seus reflexos no desempenho organizacional. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva, por meio de levantamento com 99 respondentes, que compreendem profissionais com experiência na área de custos de empresas brasileiras, sendo coordenadores de custos, analistas de custos sênior, gestores e supervisores de custos. A análise dos dados foi realizada a partir de uma abordagem quantitativa, com o uso de modelagem por equações estruturais através do *software* SmartPLS 4.

Para uma melhor compreensão do efeito da qualidade da informação sobre a gestão interna de custos e seus reflexos no desempenho organizacional, foram elaboradas quatro hipóteses de pesquisa: A integração eletrônica interna medeia de forma positiva e significativa a relação entre qualidade da informação e gestão interna de custos (H<sub>1</sub>); A qualidade da informação se relaciona de forma positiva e significativa com a gestão interna de custos (H<sub>2</sub>); A qualidade da informação se relaciona de forma positiva e significativa com o desempenho da organização (H<sub>3</sub>); e A gestão interna de custos se relaciona de forma positiva e significativa com o desempenho da organização (H<sub>4</sub>).

Todas as quatro hipóteses do estudo foram confirmadas. Dessa forma, os resultados desta pesquisa indicaram que a integração eletrônica interna medeia de forma positiva a relação entre a qualidade da informação e a gestão interna de custos, e que a qualidade da informação dá melhores condições para que as empresas gerenciem os custos internos, e, com isso, geram um melhor

desempenho organizacional. Assim, as informações de qualidade, além de permitirem uma análise mais detalhada dos gastos organizacionais, possibilitam a diminuição dos custos da companhia.

Esta investigação contribui com a literatura mencionada anteriormente devido ao fato de muitas pesquisas investigarem o desempenho organizacional, porém poucos estudos discutiram os fatores que antecedem o desempenho de uma organização, no que tange à área de custos. A qualidade da informação que a organização possui é primordial para que a empresa consiga gerir seus custos de forma assertiva, sendo que a integração eletrônica interna da empresa faz com que a organização possua informações de qualidade. Tanto a informação como a integração são importantes para que se possa efetuar a gestão de custos na organização, e por sua vez, ambas as variáveis contribuem com um melhor desempenho organizacional.

Esta pesquisa apresenta algumas limitações. Ressalta-se que os resultados se limitam aos 99 respondentes que compõem a amostra do estudo, conforme os critérios previamente definidos para a participação nesta pesquisa. Também a análise em um único ponto no tempo implica limitações do estudo, não podendo, portanto, realizar a generalização dos resultados. Para pesquisas futuras, sugere-se a inclusão da gestão de custos interorganizacional no modelo teórico.

Sugere-se também investigar se a qualidade da informação e a integração eletrônica externa melhoram a gestão de custos interorganizacionais. Ademais, a gestão de custos pode ser investigada por meio de abordagem qualitativa, por meio de entrevistas com os gestores de custos. Sendo assim, muitos estudos ainda são necessários para se compreender quais os fatores que influenciam de forma positiva a gestão de custos e desempenho em empresas brasileiras.

## REFERÊNCIAS

- Anderson, M. A., Banker, R. D., Huang, R., & Janakiraman, S. (2007). Cost behavior and fundamental analysis of SG&A costs. *Journal of Accounting, Auditing and Finance*, 22(1), 1-28. <https://doi.org/10.2308/acch.2009.23.2.201>
- Asree, S., Zain, M., & Rizal Razalli, M. (2010). Influence of leadership competency and organizational culture on responsiveness and performance of firms. *International Journal of Contemporary hospitality management*, 22(4), 500-516. <https://doi.org/10.1108/09596111011042712>
- Barua, A., Konana, P., & Whinston, A. (2004). An empirical investigation of net-enabled business value. *MIS Quarterly*, 28, 585-620. <https://doi.org/10.2307/25148656>
- Brandão, H. P., Borges-Andrade, J. E., & Guimarães, T. de A. (2012). Desempenho organizacional e suas relações com competências gerenciais, suporte organizacional e treinamento. *Revista de Administração*, 47(4), 523-539. <https://doi.org/10.5700/rausp1056>
- Chang, H. H., Tsai, Y.-C., Fu, C.-S., Chen, S.-H., & De Peng, Y. (2016). Exploring the antecedents and consequences of technology and knowledge integration mechanisms in the context of NPD. *Information Systems Frontiers*, 18(6), 1165-1189. <https://doi.org/10.1007/s10796-016-9629-y>.
- Cooper, R., & Chew, W. B. (1996). Control tomorrow's costs through today's designs. *Harvard Business Review*, 74, 88-98.
- Cooper, R., & Slagmulder, R. (2004). Inter-organizational cost management and relational context. *Accounting, Organizations and Society*, 29, 1-26. [https://doi.org/10.1016/S0361-3682\(03\)00020-5](https://doi.org/10.1016/S0361-3682(03)00020-5)

- Dekker, H., & Van Goor, A. R. (2000). Chain Management and management accounting: A case study of activity-based costing. *International Journal of Logistics, Research and Applications*, 3, 41-52. <https://doi.org/10.1080/13675560050006664>
- Faul, F., Erdfelder, E., Buchner, A., & Lang, A.-G. (2009). Statistical power analyses using G\*Power 3.1: Tests for correlation and regression analyses. *Behavior Research Methods*, 41(4), 1149-1160. <https://doi.org/10.3758/brm.41.4.1149>
- Fayard, D., Lee, L. S., Leitch, R. A., & Kettinger, W. J. (2012). Effect of internal cost management, information systems integration, and absorptive capacity on inter-organizational cost management in supply chains. *Accounting, Organizations and Society*, 37(3), 168-187. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2012.02.001>
- Feng, D., Shen, C., Pei, Z. (2021). Production decisions of a closed-loop supply chain considering remanufacturing and refurbishing under government subsidy. *Sustainable Production and Consumption*, 27, 2058-2074
- Gable, G., Sedera, D., & Chan, T. (2008). Re-conceptualizing Information System Success: The IS-Impact Measurement Model. *Journal of the Association for Information Systems*, 9(7), 377-408. <https://doi.org/10.17705/1jais.00164>
- Ghunaim, N. M., & Jaaron, A. A. M. (2022). The influence of cost of quality on the performance of food manufacturing companies: an empirical study. *The TQM Journal*, 34(4), 788-806. <https://doi.org/10.1108/TQM-01-2021-0026>
- Guan, X., & Chen, Y.-J. (2016). The Interplay between Information Acquisition and Quality Disclosure. *Production and Operations Management*, 26(3), 389-408. <https://doi.org/10.1111/poms.12651>
- Hair, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C. M., Sarstedt, M., & Thiele, K. O. (2017). Mirror, Mirror on the Wall: A Comparative Evaluation of Composite-Based Structural Equation Modeling Methods. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 45, 616-632. <https://doi.org/10.1007/s11747-017-0517-x>
- Hoque, Z. (2014). 20 years of studies on the balanced scorecard: trends, accomplishments, gaps and opportunities for future research. *British Accounting Review*, 46(1), 33-59. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2013.10.003>
- Knauer, T., Nikiforow, N., & Wagener, S. (2020). Determinants of information system quality and data quality in management accounting. *Revista de Controle de Gestão*. <https://doi.org/10.1007/s00187-020-00296-y>
- Kurusu, C., Shima, Y., & Yasukata, K. (2022). The Use of Accounting Information in Cost Management: A study of Japanese General Hospitals. *Japanese Management and International Studies*, 3-34. [https://doi.org/10.1142/9789811237164\\_0001](https://doi.org/10.1142/9789811237164_0001)
- Lee, L., Fayard, L., Kettinger, W., & Leitch, R. (2006). The Role of Electronic Integration and Absorptive Capacity on Interorganizational Cost Management in Supply Chains. *ICIS 2006 Proceedings*. <https://aisel.aisnet.org/icis2006/42/>

- Loshin, D. (2011). Dimensões da Qualidade de Dados. *The Practitioner's Guide to Data Quality Improvement*, 129-146. <https://doi.org/10.1016/b978-0-12-373717-5.00008-7>
- Lutfi, A., Al-Okaily, M., Alsyof, A., & Alrawad, M. (2022). Evaluating the D&M IS success model in the context of accounting information system and sustainable decision making. *Sustainability*, 14(13), 8120. <https://doi.org/10.3390/su14138120>
- Ma, S., He, Y., Gu, R., Li, S., (2021). Sustainable supply chain management considering technology investments and government intervention. *Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review*, 149, 102290. <https://doi.org/10.1016/j.tre.2021.102290>
- Michels, A., & Zonatto, V. C. da S. (2017). Efeitos da gestão interna de custos no desenvolvimento da capacidade absorptiva e da gestão de custos interorganizacionais. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC*. <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4248>
- Poffo, R. F. (2023). Inovação Exploitation e Exploration: uma análise bibliométrica da produção científica da base de dados da Scopus (1995-2022). *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 22, e3373-e3373. <https://doi.org/10.16930/2237-766220233373>
- Scheele, M. L., Thonemann, U. W., Slikker, M. (2018). Designing incentive systems for truthful forecast information sharing within a supplier. *Manager. Sci*, 64(8), 3690-3713. <https://doi.org/10.1287/mnsc.2017.2805>
- Shank, J. K., & Miguel, J. G. S. (2009). Merging financial and management accounting: strategic cost management and corporate risk assessment under SOX. *Journal of Corporate Accounting & Finance*, 20(2), 83-99. <https://doi.org/10.1002/jcaf.20469>
- Shen, B., Dong, C., & Minner, S. (2022). Combating Copycats in the Supply Chain with Permissioned Blockchain Technology. *Production and Operations Management*, 31(1), 138-154. <https://doi.org/10.1111/poms.13456>
- Shniekat, N., AL\_Abdallat, W., Al-Hussein, M., & Ali, B. (2022). Influence of Management Information System Dimensions on Institutional Performance. *Information Sciences Letters*, 11(5), 435-1443. <https://digitalcommons.aaru.edu.jo/isl>
- Wang, F., Chen, J., Yang, H., & Yu, B. (2022). Supplier selection with information disclosure in the presence of uninformed consumers. *Int. J. Prod. Econ.*, 243, 108341. <https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2021.10834>
- Ward, P., & Zhou, H. (2006). Impact of Information Technology Integration a Lean/Just-In-time Practices on Lead-time Performance. *Decision Sciences*, 37, 177-203. <https://doi.org/10.1111/j.1540-5915.2006.00121.x>
- Wijethilake, C., Munir, R., & Appuhami, R. (2018). Environmental Innovation Strategy and Organizational Performance: Enabling and Controlling Uses of Management Control Systems. *Journal of Business Ethics*, 151(4), 1139-1160. <http://www.jstor.org/stable>
- Wouters, M., Morales, S., Grollmuss, S., & Scheer, M. (2016). Methods for Cost Management during Product Development: A Review and Comparison of Different Literatures.

*Advances in Management Accounting*, 26, 139-274. <https://doi.org/10.1108/S1474-787120150000026005>

Yuan, M., Pun, H., & Guan, X. (2022). Information disclosure in a supply chain with copycat threat. *Production and Operations Management*, 302(3), 1018-1030. <https://doi.org/10.1016/j.ejor.2022.01.027>

Zhang, G., Gong, Y., & Hong, X. (2022). Free rider effect of quality information disclosure in remanufacturing. *Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review*, 166, 102907. <https://doi.org/10.1016/j.tre.2022.102907>

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores afirmam não haver conflito de interesses com relação a este trabalho submetido.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Funções	1ª autora	2º autor	3ª autora
Conceituação	♦		
Curadoria de dados	♦		
Análise Formal	♦		♦
Obtenção de financiamento	Não possui		
Investigação	♦		
Metodologia	♦		
Administração do projeto	♦		
Recursos	♦		
Software	♦		
Supervisão			♦
Validação	♦	♦	
Visualização	♦	♦	
Escrita – primeira redação	♦	♦	
Escrita – revisão e edição	♦	♦	